

O raleio de frutos em pessegueiro, é uma prática usual para evitar inconvenientes de uma carga excessiva de frutos, necessária mas onerosa. Quanto ao raleio químico, ainda há poucas informações que permitam recomendá-lo. Objetivando testar dosagens de ethrel (240g de ácido 2-cloroetil fosfônico por litro), foram realizados experimentos com as cultivares Chiripá e Diamante. O trabalho foi realizado na EEA/UFRGS, Eldorado do Sul, RS, utilizando-se plantas com 5 anos de idade. Os tratamentos foram 50, 100, 150, 200, e 250 ppm de ethrel, raleio manual e testemunha. As aplicações de ethrel foram realizadas quando o diâmetro sutural e o comprimento das sementes eram, respectivamente, 2,5 e 1,6 cm para 'Diamante' e 3,4 e 2,8 cm para 'Chiripá'. Foram avaliadas as percentagens de frutificação, a produção e o peso médio dos frutos. As duas cultivares não apresentaram variações significativas na percentagem de frutificação, sendo que em 'Diamante' foi verificada uma maior tolerância ao ethrel. Para 'Chiripá', as concentrações de 50 a 150 ppm apresentaram produtividade superior, porém com menor qualidade de frutos, enquanto que 'Diamante' apresentou frutos de menor tamanho acima de 200 ppm. Verificou-se que as melhores concentrações de ethrel foram de 200 a 250 ppm para 'Chiripá' e 150 ppm para 'Diamante'. Trabalhos posteriores testando dosagens em épocas distintas são necessários para comprovar a efetividade do produto. (FAPERGS)